

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



AFINAL, A VIDA SE TORNOU UM POEMA AFLITO: OS POEMÁTICOS CONTURBADOS DE LENIR DE MIRANDA

PAULA RAMOS¹

¹ UFRGS / paulavivianeramos@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

“Nos tempos em que vivo, como traçar poéticas que não sejam conturbadas?”. Essa é a pergunta que Lenir de Miranda se faz a todo instante, quase a justificar o tom cáustico de sua obra; essa é a pergunta que ela também lança ao público, notadamente o desavisado, como a lhe exigir um posicionamento: sim, nos tempos em que vivemos, como não expressar o horror, a náusea, o mal estar, a profunda melancolia?

Artista múltipla, com vasta produção em pintura, desenho, livro de artista, objeto, performance e pintura-instalação, Lenir de Miranda nasceu em Pedro Osório, Rio Grande do Sul, em 1945. Localizado na região Sul do Estado, o município teve, durante anos, outro nome: Vila Olimpo. Curiosa e coincidentemente, a artista vem empreendendo, com sua obra, um reencontro com o mito, notadamente com o herói Ulisses, um dos protagonistas de Homero, revisitado com especial atenção por James Joyce. Ao contrário da morada dos antigos deuses gregos, no entanto, onde só se conhecia o éter, a luz pura, e onde os alimentos se reduziam ao néctar e à ambrosia, Lenir, nascida no ano de término da Segunda Grande Guerra, revelaria, por meio de sua obra, uma terra desolada, as sobras dos conflitos, o périplo dos sobreviventes.

Entre suas produções mais recentes, em diálogo com os infortúnios e as incertezas contemporâneas, estão os chamados “poemáticos conturbados”, trabalhos em pequeno formato, feitos em simples folhas A4 e que operam uma síntese entre texto e imagem, entre figuras e poemas produzidos pela artista. Ao comentá-los, Lenir afirma: “Poemático: poema com ar sob pressão, premido pelos tempos atuais. Funciona sob pressão e apresenta um percurso semântico conturbado, passando por um método ideográfico, com diferentes pontos de fuga. *Poemáticos conturbados*: poemas sob a pressão dos tempos atuais”.

De modo esporádico, Lenir vem se dedicando a esses trabalhos desde, pelo menos, o início dos anos 2000. Há cerca de cinco anos, porém, observando as crises migratórias internacionais, os fundamentalismos, os regimes totalitários, a perda dos direitos e a escassez dos encontros e das trocas humanas, sobretudo em tempo de pandemia, a artista vem concentrando sua energia nesse eixo. A presente proposta de comunicação versa sobre essa série, despreziosa em seu suporte e matéria, mas absolutamente potente em suas tensões semânticas.

PALAVRAS-CHAVE

Lenir de Miranda. Poemáticos conturbados. Texto e imagem. Tensão semântica.